



| | |
|-------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| Evento | Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2020 |
| Local | Virtual |
| Título | O apagamento variável da vibrante em coda silábica no português falado em Porto Alegre |
| Autor | LÍVIA MAJOLO ROCKENBACH |
| Orientador | ELISA BATTISTI |

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Bolsista: Livia Majolo Rockenbach

Orientadora: Elisa Battisti

Trabalho: O apagamento variável da vibrante em coda silábica no português falado em Porto Alegre

A vibrante em coda silábica no português falado de Porto Alegre é realizada, quase categoricamente, por meio das variantes tepe alveolar e apagamento, conforme evidenciado em etapas anteriores deste estudo. Monaretto (2002), em sua análise de dados de três períodos distintos, constatou que o apagamento da vibrante em coda silábica é favorecido em posição final e na classe morfológica verbo e que está em processo de crescimento na capital gaúcha, tomando lugar do tepe alveolar. Utilizando uma amostra de dados mais recente, os objetivos deste estudo são: (a) identificar os fatores linguísticos e extralinguísticos correlacionados ao apagamento de /R/ em coda silábica e (b) comparar os resultados encontrados nesta amostra com aqueles de Monaretto, de modo a acompanhar o estágio de mudança em que o fenômeno se encontra. A análise de regra variável segue a Teoria da Variação de Labov (1972, 1994, 2001), e a amostra utilizada é composta por 2852 dados extraídos de 16 entrevistas sociolinguísticas do acervo LínguaPOA, realizadas entre 2016 e 2018. Análises estatísticas no RStudio, uma das interfaces da plataforma R (<https://cran.r-project.org/>), apontam uma taxa de apagamento de 45,7%. Considerando-se que o estudo de 2002 de Monaretto havia indicado um índice de apagamento de 40% no final dos anos 90, pode-se supor que o apagamento variável da vibrante pós-vocálica na comunidade porto-alegrense esteve em processo de crescimento nos últimos quase vinte anos, confirmando tendências apontadas em estudos anteriores. Ainda, alguns fatores selecionados como correlacionados ao apagamento podem ser justificados pelo fato de que a vibrante pós-vocálica em posição final de verbos no infinitivo é apagada quase categoricamente (em 97,3% dos dados considerados). Conclui-se que, nesse grupo de palavras, a mudança linguística está em um estágio mais avançado e praticamente completo.